

REVISTA  
**DESAFIOS**

ISSN: 2359-3652

V.11, n.5, MÊS/2024 – DOI: [http://dx.doi.org/10.20873/2024\\_jul\\_19358](http://dx.doi.org/10.20873/2024_jul_19358)

***A AUTORIA NA EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM  
ENSAIO DIGITAL***

*AUTHORSHIP IN DE AND NEW TECHNOLOGIES: A DIGITAL  
ESSAY*

*LA AUTORÍA EN LA EAD Y LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS: UN  
ENSAYO DIGITAL*

---

**José Fernando Bezerra Miranda**

Doutorando em Educação pelo Programa em Educação na Amazônia (UFT). E-mail: [jbmiranda@uft.edu.br](mailto:jbmiranda@uft.edu.br)  
| [Orcid.org/0000-0001-8134-2106](https://orcid.org/0000-0001-8134-2106)

**Ruhená Kelber Abrão Ferreira**

Professor Adjunto na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [kelberabrao@uft.edu.br](mailto:kelberabrao@uft.edu.br) |  
[Orcid.org/0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

**José Damião Trindade Rocha**

Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [damiao@uft.edu.br](mailto:damico@uft.edu.br) |  
[Orcid.org/0000-0002-5788-7517](https://orcid.org/0000-0002-5788-7517)

**Como citar este artigo:**

Miranda, J. F. B., Abrão, R. K., & Rocha, J. D. T. A AUTORIA NA EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM ENSAIO DIGITAL . DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, 11(5). [https://doi.org/10.20873/2024\\_jul\\_19358](https://doi.org/10.20873/2024_jul_19358).

---

## RESUMO

A presente pesquisa, derivada de um estudo mais abrangente, está sendo conduzida dentro do contexto do programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) da UFPA-UFT, e tem como foco as complexas interseções da educação contemporânea, especialmente no campo da Educação à Distância (EaD) na cibercultura, com ênfase na produção autoral dos alunos nessas modalidades de ensino. Este recorte da pesquisa, apresentado neste artigo, concentra-se em um estudo de caso realizado em um curso de EaD da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) no período de 2021 a 2023, investigando aspectos relacionados à autoria dos alunos, como acesso, usabilidade, interação, produção de conhecimento, resolução de problemas e autonomia. O estudo, baseado em revisão de literatura, destaca a lacuna existente na produção acadêmica sobre autoria em cursos de EaD, especialmente a partir de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil nos últimos anos. A pedagogia da autoria no contexto da EaD é explorada, enfatizando a importância da criatividade e colaboração dos alunos, o treinamento de tutores e professores, além da utilização das novas tecnologias da cibercultura para oferecer uma maior personalização dos ambientes virtuais e aprimorar as produções dos estudantes nesse contexto específico de ensino à distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoria; Cibercultura Ensino à distância

---

## ABSTRACT:

The present research, stemming from a broader study, is being conducted within the context of the Postgraduate Program in Education in the Amazon (PGEDA) at UFPA-UFT, focusing on the complex intersections of contemporary education, particularly in the field of Distance Education (DE) within cyberspace, with an emphasis on student authorship in these teaching modalities. This segment of the research, presented in this article, focuses on a case study conducted in a DE course at the State University of Tocantins (UNITINS) from 2021 to 2023, investigating aspects related to student authorship such as access, usability, interaction, knowledge production, problem-solving, and autonomy. The study, based on literature review, highlights the gap in academic production regarding authorship in DE courses, especially from research conducted in *stricto sensu* postgraduate programs in Brazil in recent years. The pedagogy of authorship in the context of DE is explored, emphasizing the importance of students' creativity and collaboration, the training of tutors and teachers, as well as the use of new cyberspace technologies to offer greater customization of virtual environments and enhance student productions in this specific distance learning context.

**KEYWORDS:** *Authorship; Cyberculture; Distance Learning*

---

## RESUMEN

La presente investigación, derivada de un estudio más amplio, se está llevando a cabo en el contexto del Programa de Posgrado en Educación en la Amazonía (PGEDA) en la UFPA-UFT, centrándose en las complejas intersecciones de la educación contemporánea, particularmente en el campo de la Educación a Distancia (EaD) dentro de la cibercultura, con énfasis en la autoría estudiantil en estas modalidades de enseñanza. Este segmento de la investigación, presentado en este artículo, se enfoca en un estudio de caso

*realizado en un curso de EaD en la Universidad Estatal de Tocantins (UNITINS) desde 2021 hasta 2023, investigando aspectos relacionados con la autoría estudiantil como el acceso, la usabilidad, la interacción, la producción de conocimiento, la resolución de problemas y la autonomía. El estudio, basado en una revisión de literatura, destaca la brecha en la producción académica con respecto a la autoría en cursos de EaD, especialmente a partir de investigaciones realizadas en programas de posgrado stricto sensu en Brasil en los últimos años. Se explora la pedagogía de la autoría en el contexto de la EaD, enfatizando la importancia de la creatividad y colaboración de los estudiantes, la formación de tutores y profesores, así como el uso de nuevas tecnologías de cibercultura para ofrecer una mayor personalización de los entornos virtuales y mejorar las producciones de los estudiantes en este contexto específico de aprendizaje a distancia.*

**Palabras clave:** Autenticidad; Cibercultura; Educación a Distancia

*Introdução*

---

A história da educação a distância remonta a séculos, com raízes profundamente entrelaçadas à necessidade humana de aprender e se comunicar além das barreiras físicas. Na Antiguidade e Idade Média, um dos modelos precursores era a Correspondência por carta. Embora não se enquadre estritamente na definição contemporânea de "educação a distância", a troca de correspondências entre alunos e tutores representava uma forma primordial de aprendizado remoto (SILVA, 2010). Essa prática remonta a civilizações antigas, como a Grécia e Roma. Outro modelo relevante foi o das Aulas por correspondência: durante a Idade Média, observaram-se os primeiros esforços formais nessa modalidade educacional. A Universidade de Oxford, por exemplo, pioneiramente enviava materiais impressos aos estudantes distantes do campus, marcando um marco significativo nessa evolução educacional (ABRÃO, DEL PINO, 2016).

No Século XI, com o avanço das tecnologias de impressão e envio postal, o século XIX viu uma proliferação de cursos por correspondência oferecidos por instituições e organizações educacionais. Isso democratizou o acesso à educação para muitos (SILVA, 2010). Já no Século XX, com o advento do rádio e da televisão, surgiram programas educacionais transmitidos para audiências distantes. Exemplos notáveis incluem o "University of the Air" nos Estados Unidos e o programa de televisão educacional da BBC no Reino Unido. Cursos por fita cassete e vídeo: O uso de mídias gravadas, como fitas cassete e vídeos, permitiu que os alunos acessassem materiais de aprendizado em seu próprio ritmo, expandindo ainda mais as oportunidades de educação a distância (ALVES, 2011).

Com o advento da internet, a educação a distância testemunhou uma transformação radical. Instituições educacionais começaram a oferecer cursos totalmente online, possibilitando interações tanto síncronas quanto assíncronas entre alunos e professores. Esta mudança significativa não apenas democratizou o acesso à educação, mas, também, redefiniu o paradigma tradicional de ensino, permitindo que estudantes de todo o mundo pudessem participar de cursos oferecidos por instituições de prestígio, sem as limitações geográficas e

---

temporais associadas aos métodos educacionais convencionais (ABRÃO, DEL PINO, 2016).

No século XXI, uma miríade de plataformas de aprendizado online emergiu, cada uma oferecendo uma variedade impressionante de cursos e recursos educacionais. Nomes como Coursera, edX e Udacity se destacam como pioneiros nesse cenário, proporcionando acesso a cursos ministrados por renomadas universidades e especialistas em diversos campos do conhecimento. Essas plataformas não apenas ofereciam a flexibilidade de aprender no próprio ritmo, mas também promovem a interatividade por meio de fóruns de discussão, salas de aula virtuais e projetos colaborativos, enriquecendo assim a experiência de aprendizado dos alunos (ALVES, 2011).

Além disso, a educação a distância online trouxe consigo uma série de vantagens adicionais, como a personalização do aprendizado, possibilitando que os alunos escolham cursos que atendam aos seus interesses e necessidades específicas. A diversidade de cursos disponíveis também permite que os alunos explorem novas áreas de conhecimento e adquiram habilidades relevantes para o mercado de trabalho em constante evolução. No entanto, apesar de suas inúmeras vantagens, a educação a distância online também enfrenta desafios significativos (HERMIDA, 2006).

Questões relacionadas à qualidade do ensino, avaliação da aprendizagem e engajamento dos alunos continuam sendo áreas de preocupação, exigindo constantes inovações e adaptações por parte das instituições educacionais e das próprias plataformas de ensino online. Em suma, a ascensão da internet e o desenvolvimento da educação a distância online representam um marco na história da educação, abrindo novas oportunidades de aprendizado para milhões de pessoas em todo o mundo. À medida que avançamos para o futuro, é imperativo que continuemos a explorar e aprimorar essas modalidades de ensino, visando sempre proporcionar uma educação acessível, inclusiva e de qualidade para todos. Durante a pandemia de COVID-19, a educação a distância tornou-se a norma em muitas partes do mundo. Isso acelerou ainda mais a adoção e o desenvolvimento de tecnologias educacionais, destacando sua importância e flexibilidade (DO NASCIMENTO et al, 2022).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à equidade de acesso à educação a distância, incluindo acesso à internet e tecnologia adequada para todos os alunos. A educação a distância continuará a evoluir com avanços em tecnologia, como realidade virtual, inteligência artificial e aprendizado

adaptativo, prometendo uma experiência de aprendizado cada vez mais personalizada e eficaz (MATOS, 2020).

A história da educação a distância é uma saga de inovação e ajuste, uma narrativa que se desdobra ao longo do tempo, impulsionada pela interseção entre tecnologia e as sempre mutáveis necessidades da sociedade. Desde os primórdios da civilização humana, a busca pelo conhecimento sempre foi uma constante, mas os meios pelos quais esse conhecimento foi transmitido e adquirido têm continuamente evoluído. Nos tempos antigos, antes mesmo da invenção da imprensa, as civilizações já buscavam maneiras de disseminar o conhecimento além das fronteiras físicas (MATOS, 2020).

A troca de informações por meio de mensageiros e cartas era uma forma rudimentar de educação a distância, permitindo que as pessoas aprendessem e se comunicassem apesar da distância geográfica. Essa prática continuou a evoluir ao longo dos séculos, especialmente durante a Idade Média, com a ascensão das primeiras universidades e a disseminação de materiais educacionais por meio de cartas e manuscritos. No entanto, foi com o advento da revolução industrial e, posteriormente, com o boom tecnológico do século XX, que a educação a distância começou a assumir formas mais reconhecíveis (HERMIDA, 2006).

A introdução de métodos de comunicação como o rádio e a televisão permitiu que o ensino fosse transmitido para um público mais amplo, ultrapassando as limitações físicas das salas de aula tradicionais. Foi somente com a proliferação da internet e a digitalização do conhecimento que a educação a distância alcançou seu potencial máximo. A ascensão de plataformas de aprendizado online, como Coursera, edX e Udacity, democratizou o acesso à educação, oferecendo uma ampla gama de cursos ministrados por instituições de renome e especialistas em diversos campos do conhecimento. Essas plataformas não apenas permitem que os alunos aprendam no próprio ritmo e no conforto de seus lares, mas também incentivam a interação e colaboração por meio de fóruns de discussão e projetos em grupo (ALVES, 2011).

No entanto, apesar de todas as vantagens que a educação a distância oferece, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados. A falta de acesso à internet em algumas áreas, a necessidade de habilidades tecnológicas para participar de cursos online e a questão da qualidade do ensino são apenas algumas das preocupações que precisam ser abordadas para garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprendizado. À medida que avançamos para o futuro, é crucial encontrar um equilíbrio entre os benefícios das tecnologias educacionais e a garantia de acesso igualitário à educação para

todos. Isso requer um compromisso contínuo com a inovação, o investimento em infraestrutura tecnológica e o desenvolvimento de políticas que promovam a inclusão e a equidade educacional (HERMIDA, 2006).

Com o fito de alocar a nossa pesquisa em um espaço temporal e geográfico, tem-se o presente artigo como desdobramento de parte de uma pesquisa desenvolvida no estado do Tocantins, região Norte do país, por meio da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), no qual foi criado o programa de Interiorização Universitária Tecnológica, denominado TO Graduado. No referido, são oferecidos cursos de graduação tecnológica para municípios com menos de 10 mil habitantes. O projeto foi criado em 2022, por uma emenda estadual e, após aprovação da Câmara dos Deputados, tornou-se Lei. Inicialmente, começou abrangendo 12 municípios do Tocantins, porém no final do ano de 2023 passaram a ser 15 cidades atendidas.

A partir desta contextualização geográfica, tem-se a pesquisa como inserida em estudos voltados para o Ensino à distância, bem como a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE). Buscamos, de forma inicial, verificar as produções relativas à autoria na Educação a Distância (EaD), em específico em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em sendo a EaD uma das decorrências da cibercultura que facilitam o cumprimento desta meta. Nessa quadra de conhecimento, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) juntamente com o Ministério da Educação (MEC), divulgaram que, desde 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade EaD, aumentou 474%, ao mesmo tempo que a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4% no mesmo período (BRASIL, 2022). Sob a égide da pesquisa de doutoramento que esta sendo realizada, tem-se, no decurso da mesma a seguinte questão norteadora: Como os alunos do curso EaD em Tecnologia em Gestão Pública, no Tocantins, constroem/desenvolvem autoria em aprendizagem virtual?

Para tanto, é essencial que sigamos a trajetória da pesquisa e a construção anterior, no qual exploramos a cibercultura como manifestação da pós-modernidade, em que se adota uma perspectiva transpessoal de entrelaçamento de textos, imagens, pessoas e lugares, possibilitando a criação de novos achados científicos. Abandona-se, na complexidade do ciberespaço, a ideia de

linearidade trazida pela sala de aula, possibilitando a multipolaridade nas produções autorais (CUNHA, 2012).

A conectividade na cibercultura transcende as comunicações tradicionais, viabilizando transmissões múltiplas e interações complexas. Nos aportes teóricos Santaella (2007) o autor sublinha que essas redes propiciam uma reconfiguração da linguagem, construindo sujeitos culturais à margem do paradigma do indivíduo racional da era da cultura impressa. A identidade, assim, torna-se fluída e descentrada, refletindo a instabilidade intrínseca ao mundo digital.

A cibercultura é um fenômeno social, cultural e tecnológico que emergiu com o advento da internet e das tecnologias digitais. Representa a integração das práticas culturais com os novos meios de comunicação, resultando em uma transformação profunda na maneira como as pessoas interagem, produzem conhecimento e consomem informações. A cibercultura não apenas redefine a noção de espaço e tempo, mas também provoca uma reconfiguração nas relações sociais, econômicas e políticas (SILVA, 2008).

A gênese da cibercultura pode ser rastreada até a popularização da internet nas décadas de 1980 e 1990. Durante esse período, a rede mundial de computadores deixou de ser uma ferramenta restrita a militares e acadêmicos para se tornar acessível ao público em geral. A explosão do uso da internet possibilitou a criação de comunidades virtuais, onde indivíduos com interesses comuns podiam se conectar, compartilhar informações e colaborar independentemente de sua localização geográfica. Um dos principais aspectos da cibercultura é a democratização da informação (ROCHA, BRANDÃO, 2021).

Com a internet, qualquer pessoa pode criar e disseminar conteúdo, desafiando o monopólio tradicional dos meios de comunicação de massa. Blogs, redes sociais, podcasts e plataformas de vídeo permitiram que vozes antes marginalizadas encontrassem um público global. Esse fenômeno tem implicações significativas para a liberdade de expressão, a diversidade cultural e a participação cívica (ABRÃO, DA SILVA, DA SILVA, 2011). Outro componente vital da cibercultura é a cultura da colaboração e do compartilhamento. Projetos como o software de código aberto e a Wikipedia

exemplificam como a colaboração coletiva pode produzir recursos valiosos e de alta qualidade. Essa mentalidade colaborativa também se manifesta em práticas como o crowdfunding e as redes peer-to-peer, que permitem a mobilização de recursos e talentos de maneira descentralizada. No entanto, a cibercultura também apresenta desafios. A disseminação de desinformação, as bolhas de filtro e a polarização digital são questões preocupantes que emergem do ambiente de informação abundante e frequentemente desregulado da internet (ROCHA, BRANDÃO, 2021).

Além disso, a privacidade e a segurança dos dados se tornaram preocupações centrais, com usuários frequentemente expostos a riscos de vigilância e violações de segurança. A cibercultura também impacta a educação e o trabalho. A aprendizagem online e os cursos massivos abertos online (MOOCs) democratizaram o acesso à educação, enquanto o trabalho remoto e as plataformas digitais transformaram a economia do trabalho. Essas mudanças oferecem oportunidades e desafios, exigindo adaptação contínua por parte de indivíduos, instituições e governos (HERMIDA, 2006, ROCHA, BRANDÃO, 2021).

Nessa dinâmica, as redes conectadas desdobram e multiplicam as personalidades, substituindo, em parte, as interações interpessoais por interações simbólicas. Dessa maneira, a cibercultura busca integrar o real e o simbólico, alinhando-se à perspectiva lacaniana (LACAN, 2010). Logo, realizou-se um ensaio teórico, aqui chamado de digital, sobre algumas produções sobre o tema de propositura de tese.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

Nesta pesquisa, optamos por empregar o método da Revisão de Literatura, uma escolha que nos permite examinar e compreender as diversas produções relacionadas à autoria em Educação a Distância (EaD), especialmente em cursos de pós-graduação stricto sensu. Por meio desse método, buscamos identificar estudos que abordem a temática específica que converge com nosso objeto de pesquisa: a autoria de alunos em EaD (SCHWARTZ et al., 2020).

Essa abordagem metodológica oferece uma oportunidade valiosa para explorar o estado atual do conhecimento nessa área, permitindo-nos acessar uma ampla gama de trabalhos acadêmicos que abordam a autoria de alunos em EaD. Ao revisar a literatura existente, buscamos compreender melhor as diferentes perspectivas, abordagens e descobertas relacionadas a esse tema crucial (SCHWARTZ et al., 2020). Ao nos concentrarmos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, visamos aprofundar nossa compreensão sobre como a autoria é abordada em níveis mais avançados de ensino e pesquisa na modalidade EaD. Acredita-se que essa perspectiva nos permitirá identificar nuances e tendências importantes que podem não ser evidentes em outros contextos educacionais. A busca na literatura referente ao material sobre a autoria de alunos em EaD foi focada em produções de teses e dissertações, inicialmente na Região Norte. Tal fato, infelizmente impossibilitou o retorno de produções sobre o referido tema, fazendo com que ampliássemos a busca para as demais regiões do Brasil.

Durante esta etapa da pesquisa, direcionada à compreensão da questão em foco, adotamos como critério de busca os termos-chave "autoria / alunos / Educação à Distância". Essa abordagem nos permitiu explorar o universo acadêmico em busca de trabalhos relevantes sobre o tema. No entanto, nos deparamos com um corpus restrito de documentos disponíveis. Para realizar essa busca, utilizamos os marcadores de busca tanto em conjunto quanto de forma separada, explorando três importantes bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Google Acadêmico.

Essas bases são reconhecidas por sua relevância e abrangência no contexto acadêmico brasileiro, proporcionando acesso a uma ampla variedade de trabalhos científicos. Apesar de nossa busca abrangente e criteriosa, observamos uma limitação na quantidade de documentos encontrados, o que ressalta a necessidade de explorar ainda mais fontes de informação e estratégias de busca alternativas. Isso demonstra a complexidade e a especificidade do tema, bem como a importância de aprofundar a pesquisa em diferentes direções para obter uma compreensão abrangente e fundamentada sobre a autoria de alunos em Educação à Distância. Essa busca meticulosa e as bases de dados utilizadas nos

proporcionaram uma visão inicial do panorama de pesquisas existentes sobre autoria em EaD, permitindo-nos identificar lacunas no conhecimento e áreas que merecem maior investigação. A partir dessas descobertas, estamos mais bem equipados para direcionar nossa pesquisa de forma eficaz e contribuir para o avanço do entendimento nessa área específica.

A dinâmica de aprendizado online exige uma abordagem distinta em relação à autoria, dada a distância física frequentemente existente entre os alunos, professores e colegas. Essa situação peculiar pode influenciar significativamente a forma como os textos são produzidos. De acordo com pesquisadores, a autoria em contextos de Educação a Distância (EaD) constitui um campo de estudo complexo, que abrange não apenas a redação de textos, mas também questões relacionadas à identidade, autenticidade e originalidade na produção acadêmica. Esses aspectos podem variar consideravelmente em grau e profundidade (SCHWARTZ, 2020).

Nesse contexto, a busca por dissertações e teses que investiguem essa temática torna-se essencial para a compreensão das práticas educacionais no Brasil, especialmente no contexto da cibercultura. Esses estudos proporcionam insights valiosos sobre como os alunos se envolvem no processo de autoria em ambientes virtuais de aprendizagem, destacando desafios, estratégias eficazes e oportunidades para promover a criatividade e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

É importante ressaltar que a escolha das plataformas de busca se deu devido à sua representatividade no meio acadêmico brasileiro. A BDTD reúne um vasto acervo de trabalhos de pós-graduação, tornando-se uma fonte de relevância incontestável. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é uma referência em pesquisa no Brasil, abrangendo uma ampla gama de áreas do conhecimento. O Google Acadêmico, por sua vez, é uma ferramenta amplamente utilizada por pesquisadores para localizar trabalhos acadêmicos de diversas fontes.

Junto ao portal BDTD, realizou-se uma busca avançada dividida em três campos, no qual foram pesquisados os descritores “autoria de alunos na EaD” (acesso, usabilidade, interação, produção de saber, resolução de problemas,

autonomia) de alunos. A pesquisa dos descritores foi conduzida nos resumos em português de teses e dissertações. A correspondência da busca foi ampliada para incluir todos os termos, o que resultou em um conjunto de 7 trabalhos, a partir de um total de quase 600 inicialmente encontrados. No entanto, quando se aplicou uma restrição temporal para considerar apenas produções entre os anos de 2018 e 2023, perfazendo 5 anos, não foram obtidas as correspondências desejadas, logo, nosso primeiro objeto de estudo é uma produção de 2005.

No catálogo da CAPES, foram utilizados os descritores "autoria de alunos na EaD" (acesso, usabilidade, interação, produção de saber, resolução de problemas, autonomia) para realizar a busca, no entanto, nenhum resultado correspondente foi encontrado ao analisar os resumos dos 40 retornos obtidos. Por outro lado, no Google Acadêmico, ao buscar dissertações, os mesmos descritores "autoria de alunos na EaD" (acesso, usabilidade, interação, produção de saber, resolução de problemas, autonomia) foram empregados, com uma restrição temporal entre os anos de 2005 e 2023. Após a análise dos resumos de cerca de 100 textos, constatou-se que, em alguns casos, os resultados eram compostos por artigos que não abordavam a temática buscada, em vez de teses e dissertações.

Nos debruçaremos no *corpus* encontrado e apresentaremos, ao final, a discussão acerca de seu conteúdo, a fim de traçar os caminhos que estão sendo pesquisados acerca de tão recente temática que é a inteligência artificial, em específico nos cursos da modalidade ensino a distância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O *corpus* primário: autoria no ensino EAD

Com base nas pesquisas realizadas nas bases e fontes já detalhadas alhures, tem-se o seguinte quadro sinóptico-comparativo sintético acerca dos 07 trabalhos encontrados que abordam a temática selecionada, dentro dos marcadores e métodos utilizados e já descritos.

**Quadro 1:** Dissertações e teses selecionadas para a amostragem final

FONTE	TÍTULO	NÍVEL / Instituição	AUTOR	ANO	SÍNTESE DA PESQUISA
BDTD	<p><b>A mediação pedagógica do tutor e a produção autoral do aluno da educação <i>online</i>: o caso do curso de graduação em Administração Pública - PNAP/UAB - UFAL</b></p>	Mestrado / UFAL	LIMA	2014	<p>A relação entre mediação pedagógica e a produção autoral de alunos, com base na avaliação da importância do tutor para incentivo à produção autoral. O estudo conclui a necessidade de capacitação contínua de tutores e a personalização de abordagens para incentivo a produção autoral de alunos. A mediação pedagógica torna-se essencial para o sucesso acadêmico. Além disso, o constante aprimoramento dos tutores é essencial para qualidade, somada a infraestrutura tecnológica adequada.</p>

<p>BDTD</p>	<p><b>AdaptHA: Ambiente de autoria e ensino Adaptativo</b></p>	<p>Mestrado / UFRGS</p>	<p>LIMA</p>	<p>2007</p>	<p>Trata-se de artigo que estuda o uso de aplicativos que conseguem adaptar o ambiente virtual a necessidade de cada estudante, facilitando a atividade do professor no ambiente EAD, com o concomitante aprimoramento dos professores para o uso da ferramenta. A conclusão é de que a ferramenta é capaz de fornecer um ambiente adaptativo a cada aluno, permitindo uma potencialização do trabalho do professor/tutor, facilitando a criação de materiais autorais pelos alunos.</p>
-------------	--	-----------------------------	-------------	-------------	--

BDTD	<b>Autoria na internet e suas possibilidades didáticas</b>	Mestrado / UFAL	SILVA	2010	<p>A autoria na internet com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é o foco deste estudo. São estudadas estratégias educacionais para pedagogia da autoria (produção), em diversos produtos educacionais: Google Docs, Web Rádio, YouTube e Blogs. Foi feito com base em pesquisas de campo e estudo de múltiplos casos.</p> <p>Conclui-se sobre a necessidade de abandono da “pedagogia da reprodução” em favor da “pedagogia da autoria”, incentivando os alunos a explorarem e usarem as TICs para autoria, reforçando-se a necessidade de aprimoramento dos professores para uso destas tecnologias.</p>
------	--	-----------------	-------	------	---

<p>Plataforma CAPES</p>	<p><b>Autoria no ambiente virtual pedagógico</b></p>	<p>Doutorado / UFRGS</p>	<p>MATTE</p>	<p>2005</p>	<p>Explora a utilização de uma ferramenta virtual para estimular a autoria de alunos em cursos EAD. Analisa a validade de tecnologias com tal propósito. A conclusão do estudo aponta para uma maior participação verbal dos alunos com a ferramenta for- chat, examinando a tensão entre autoria coletiva e individual nos hipertextos, entendendo que deve haver um equilíbrio entre o virtual e presencial, ressaltando a importância do espaço físico nas interações. Conclui ainda na necessidade de aprimoramento de professores para melhor uso das TIC.</p>
-----------------------------	--	------------------------------	--------------	-------------	---

<p>Plataforma          CAPES</p>	<p><b>Desafios do processo de autoria em EAD aos professores do projeto TICs/IFSul</b></p>	<p>Mestrado /          UFPEL</p>	<p>ANJOS</p>	<p>2012</p>	<p>Explora as dificuldades de professores na elaboração de material para modelo híbrido de ensino, evidenciando a necessidade de aprimoramento dos professores. Além disso as dificuldades para adequação da linguagem para modelo virtual e preparação de alunos, com isso, para autoria no processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que a falta de preparação dos professores gera desestímulo a produção autoral dos alunos, as metodologias desgastadas, como reprodução de vídeos no youtube, slides e textos, não possibilitando projetos autorais de alunos.</p>
--------------------------------------	--	--------------------------------------	--------------	-------------	---

BDTD	<b>Tipologias de interação nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem - moodle: o discurso dos interlocutores</b>	Doutorado / UFPB	COSTA	2012	A pesquisa foca na autoria do aluno no enfoque da Universidade Aberta do Brasil, especificamente na disciplina Produção e Leitura de Texto. Identifica a interação nos fóruns do ambiente EAD do curso, visando o aprendizado e a autoria de alunos neste ambiente. Conclui o estudo sobre a necessidade de preparação e a relevância do tutor/professor para o aprimoramento do conhecimento no ambiente virtual.
------	---	------------------	-------	------	--

**Fonte:** os autores

O levantamento dos trabalhos encontrados que exploram a temática relacionada à nossa questão-problema oferece uma visão esclarecedora das lacunas existentes nas pesquisas primárias realizadas no âmbito do Ensino a Distância (EaD), o que serve de orientação para a nossa própria investigação. Dentro desse contexto, observam-se pontos convergentes entre os diversos autores, especialmente no que diz respeito à EaD. Entre esses pontos em comum destaca-se a necessidade de aprimoramento por parte dos tutores e professores em relação às tecnologias empregadas nessa modalidade de ensino. Isso traz à tona uma importante questão que merece especial atenção: a relação entre a

capacitação dos tutores e professores e a produção autoral dos alunos na EaD. Esse enfoque é essencial para o estudo causal que estamos conduzindo.

É importante notar que, dentre as pesquisas selecionadas, a partir dos marcadores utilizados, tem-se a segmentação para estudos nas áreas da: Educação com os autores em Lima (2014), Silva (2010), Matte (2005), Anjos, (2012); Computação (Lima, 2007); Linguística (Costa, 2012). A interlocução da temática em programas da Computação e Linguística mostram o fenômeno da EaD na cibercultura, no qual interagem símbolos, linguagem e tecnologia, neste espaço utilizado pela educação. O tema prepondera, no entanto, na área da educação, como era esperado pelos marcadores utilizados para as pesquisas.

O ensino a distância (EAD) tem se destacado como uma modalidade de ensino cada vez mais relevante, especialmente com o avanço das tecnologias digitais. Dentre os diversos aspectos abordados nesse contexto, a autoria dos alunos emerge como um tema central de discussão. Diversos autores têm se debruçado sobre essa questão, buscando compreender os fatores que influenciam a produção autoral dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

Uma preocupação recorrente entre os estudiosos, que nos permite traçar o Estado da Arte dentro do escopo pesquisado, é a relação entre a mediação pedagógica/tutoria e a produção autoral dos alunos, como dissemos, enfocando a importância da qualificação como precedente para ter, como consequência, melhor qualidade de produção. Autores como Lima (2014) e Matte (2005) destacam a importância do papel do tutor ou professor na orientação e estímulo aos estudantes para que se engajem na produção autoral. Essa mediação pedagógica não se restringe apenas à disponibilização de conteúdos, mas também envolve o estímulo à reflexão e à expressão criativa por parte dos alunos.

Além disso, há um consenso nos estudos sobre a necessidade de capacitação contínua dos tutores/professores para lidar com os desafios específicos da autoria em EAD. Autores como Anjos (2012), ressaltam que a falta de preparação dos professores pode gerar um desestímulo à produção autoral dos alunos, evidenciando a importância do constante aprimoramento profissional nesse contexto.

Outro ponto comum entre os autores é a defesa da pedagogia da autoria, como uma abordagem mais eficaz do que a tradicional pedagogia da reprodução, ou seja, uma adoção de métodos fora do tradicional para a EaD, por se tratar de uma nova forma de mediação de conteúdo, típico da cibercultura. Silva (2010) argumenta que é necessário abandonar modelos educacionais centrados na mera transmissão de conteúdos em favor de práticas que incentivem os alunos a explorarem e utilizarem as tecnologias para a produção autoral. Nesse sentido, estratégias educacionais inovadoras e o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são fundamentais para estimular a autoria dos estudantes (ABRÃO, DEL PINO, 2016).

Silva (2007), por exemplo, em um específico de sua pesquisa, aborda a forma de conhecimento necessária para a produção autoral, sendo que há gradações de produção de conhecimento. O autor conclui pela insuficiência da pedagogia da reprodução para o estímulo a produção autoral do aluno, com uma comparação metodológica de níveis de gradação entre as cognições adquiridas entre as duas metodologias de ensino.

Lima (2007), por sua vez, estuda a produção de um aplicativo para aprimoramento da autoria em plataformas EAD, vindo a reconhecer como um dos principais problemas das plataformas virtuais a experiência de aprendizagem, que deve ser modelada a cada aluno, o que se torna permitido por aplicativos. A adaptação da aprendizagem deve ser seguida, no entanto, de um aprimoramento dos tutores e professores para a sua melhor utilização, o que remete ao tema já extremamente tratado acerca da capacitação dos tutores.

No que diz respeito às metodologias, de acordo com Silva (2010), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não devem simplesmente replicar os métodos tradicionais de ensino. Em seu estudo, ele enfatiza a importância da pedagogia da autoria e destaca o potencial que o ambiente virtual oferece para o aprimoramento das produções autorais em uma ampla gama de expressões dentro da linguagem cibernética.

Há uma necessária qualificação no nível de reflexão dos alunos, por meio do uso da pedagogia da autoria, com ferramentas cibernéticas que deve ser explorado pelos professores, que necessitam estarem constantemente

aperfeiçoados para que consigam atingir tal fim. Em seis níveis, e baseados em outros pesquisadores, Silva (2010) busca trazer o aluno desde um nível comportamental de aquisição de habilidades até o nível crítico, da teoria reconstrucionista, buscando a autonomia reflexiva que permite a produção autoral dos alunos.

Há consonância entre os autores quanto a necessidade de qualificação constante dos professores como sendo tutores no processo de jornada de aprendizagem do ciberespaço, neste ponto Matte (2005) estuda o uso de um aplicativo para aprimorar a expressão de alunos, concluindo pela necessidade, ainda de encontros reais como suporte ao virtual.

Anjos (2012) e Costa (2012) são correlatos ao entender pelas dificuldades dos professores na exploração de todo potencial da cibercultura para permitir a emancipação na produção dos alunos, ou seja, em sua produção autoral, apontando, como diversos dos outros autores, a necessidade de enfoque no papel do tutor/professor para que se consiga extrair o melhor do aprendizado com o rol extenso de ferramentas disponíveis no ambiente virtual.

Aqui se descortina um campo já pesquisado, acerca da necessidade de aprimoramento dos professores e tutores, e também se permite vislumbrar aberturas para novas investigações, como as que envolvem a nossa questão norteadora, acerca do “como” na busca de entender a construção e o desenvolvimento da autoria no aprendizado EaD, ou seja, um enfoque pouco explorado nos trabalhos pesquisados, que demandará, de nossos esforços, uma pesquisa primária (netnografia), para que seja feita uma pesquisa qualitativa e uma análise documental das produções dos alunos do curso EaD em Tecnologia em Gestão Pública, no período compreendido entre 2021-2023.

Nossa pesquisa tem como objetivo explorar a autoria como um meio de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética em várias práticas sociais, inclusive no contexto escolar. Buscamos entender como as pessoas podem usar a autoria para se comunicar, acessar e compartilhar informações, gerar conhecimento, resolver problemas e assumir um papel ativo e autônomo em suas vidas pessoais e coletivas. Este estudo visa aprofundar nossa compreensão sobre

como a autoria digital pode capacitar indivíduos a se engajarem de forma mais eficaz e responsável em um mundo cada vez mais digitalizado.

As lacunas ainda apontam para a necessidade de se identificar as formas como os alunos da EaD manipulam diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Visto que a sociedade se tornou dependente das TICs, exigem-se competências para utilizá-las de maneira adequada para que sejam efetivas.

Lima (2014) enfatiza que a questão da autoria dos alunos em cursos de Educação a Distância (EAD), especialmente na Universidade Aberta do Brasil (UAB), é de extrema relevância, dada a amplitude desses cursos, que alcançam uma vasta gama de indivíduos de diferentes faixas etárias e classes sociais. Esse cenário ressalta a necessidade de uma colaboração eficaz entre as instituições de ensino superior, os governos locais e estaduais, com o objetivo de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior público e gratuito no Brasil (MOTA, 2009). Além disso, a autoria dos alunos em cursos de EAD não apenas reflete a democratização do acesso à educação, mas também ressalta a importância da autonomia do aluno na construção do conhecimento. Esse tipo de educação exige dos alunos não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências autônomas, críticas e reflexivas, que são essenciais para o sucesso em um ambiente de aprendizado online (SILVA, 2010). Dessa forma, a discussão sobre autoria em cursos de EAD não se limita apenas ao contexto educacional, mas se estende para questões sociais, econômicas e políticas relacionadas à democratização do ensino superior e à promoção da inclusão social e digital no Brasil. Essa interseção entre educação, tecnologia e democracia destaca a importância de pesquisas e iniciativas que buscam fortalecer a autoria dos alunos em ambientes de aprendizado online.

No mesmo sentido Lima (2007) entende que o ciberespaço é um meio promissor para o desenvolvimento de sistemas de ensino, destacando a flexibilidade de acesso e a disponibilidade contínua para a aprendizagem, encurtando distâncias, levando o ensino a locais antes distantes dos centros educacionais. No entanto, um desafio crucial é proporcionar uma experiência de

aprendizagem que seja significativamente melhor do que a tradicional experiência em sala de aula.

Silva (2010) também atribui às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no encurtamento de distâncias, no alargamento da educação, essencialmente no ensino a distância, com o uso da internet e demais tecnologias, focando, essencialmente, nas possibilidades autorais dadas pelas ferramentas tecnológicas. Eis um ponto convergente no *corpus* analisado, referente à importância da tecnologia para o ensino e o encurtamento de distâncias.

Em face a quantidade de conteúdos, e até mesmo as IA generativas na atualidade, torna-se mais essencial o papel dos tutores e professores da EaD para que o encurtamento de distâncias, e o uso das TICs não substitua a própria autoria. Eis a importância, dado esse novo paradigma, dos tutores e professores, mormente no ensino à distância, para se criarem balizas éticas para a produção autoral dos alunos, sem, no entanto, excluir da realidade a existência de tais ferramentas. Conscientizar e não excluir, pensamos, é o caminho a se seguir nessa encruzilhada de nosso tempo (ROCHA, BRANDÃO, 2021).

Nery e Bragaglia (2006) argumentam que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de orientar os alunos sobre a importância da autoria genuína e de combater o hábito do "copiar e colar" sem a devida referência às fontes. Eles destacam que a prática do plágio não apenas compromete a integridade acadêmica, mas também mina o desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente e de produzir conhecimento original. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino adotem medidas educativas e preventivas para conscientizar os alunos sobre os princípios éticos e as práticas acadêmicas corretas relacionadas à autoria e à citação de fontes. Isso pode envolver a implementação de políticas claras de integridade acadêmica, a realização de workshops e treinamentos sobre ética na pesquisa, e o fornecimento de recursos e orientações sobre como realizar referências bibliográficas adequadas (COSTA 2011).

Além disso, é importante que os professores estejam atentos ao problema do plágio e incentivem práticas de ensino que promovam a criatividade, a originalidade e a expressão autêntica dos alunos. Isso pode incluir a atribuição

de tarefas que exigem análise crítica, síntese de informações e produção de conteúdo original, bem como a utilização de tecnologias educacionais que incentivem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ao promover uma cultura de integridade acadêmica e valorização da autoria genuína, as instituições de ensino superior podem contribuir significativamente para a formação de profissionais éticos, responsáveis e capazes de contribuir de forma inovadora para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de atuação (ANJOS, 2012).

O plágio, como problema decorrente da cibercultura, já era identificado como essencial a ser estudado no ensino à distância. Na EAD, os alunos estão constantemente em contato com a cultura de compartilhamento online, o que implica uma visão diferente da autoria, como sugerido por Calvino (2002). O respeito ao desapego de produções em ambientes virtuais é fundamental nesse contexto. O entendimento aprofundado do Direito Autoral é crucial, especialmente devido à facilidade de copiar, modificar e distribuir conteúdo digital (PIVA, *et al.*, 2013).

Em se tratando da autoria, torna-se essencial o texto de Silva (2010), relativamente à pedagogia da autoria, em rompimento ao paradigma da Pedagogia da Reprodução, essencialmente, no que trata a Dissertação, quando do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), base para o ensino à distância.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido frequentemente consideradas como ferramentas promissoras para aprimorar a qualidade e a acessibilidade da educação. No entanto, é importante reconhecer que, por si só, as TICs não garantem automaticamente uma melhoria na educação. A eficácia dessas tecnologias está intrinsecamente ligada à forma como são utilizadas e integradas no contexto educacional (ABRÃO, DEL PINO, 2016). Como mencionado, no tópico anterior, as tecnologias desempenham um papel fundamental no contexto da Educação a Distância (EAD) Elas têm o potencial de encurtar distâncias geográficas e proporcionar acesso à educação em regiões remotas ou historicamente excluídas do ensino formal. Além disso, as TICs oferecem uma variedade de recursos e ferramentas que podem

enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma maior personalização e flexibilidade no currículo educacional (MATE, 2005).

No entanto, a simples presença de tecnologia não garante o sucesso da educação a distância. É essencial considerar como essas ferramentas são incorporadas no planejamento curricular, na metodologia de ensino e na interação entre alunos e professores. Uma abordagem eficaz requer um equilíbrio cuidadoso entre o uso das TICs e as práticas pedagógicas tradicionais, aproveitando o melhor de ambos os mundos. Além disso, é crucial garantir que as TICs sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica, status socioeconômico ou habilidades tecnológicas. Isso significa investir em infraestrutura de tecnologia da informação, oferecer treinamento adequado para educadores e alunos e desenvolver conteúdos educacionais que sejam inclusivos e acessíveis. Outro aspecto importante a considerar é o papel dos educadores no uso das TICs (BALTAR, 2023).

Eles desempenham um papel central na mediação do aprendizado online, fornecendo orientação, feedback e apoio aos alunos. Portanto, é essencial capacitar os educadores para que possam integrar efetivamente as TICs em sua prática pedagógica e aproveitar todo o potencial dessas ferramentas para promover o sucesso dos alunos. Em resumo, enquanto as TICs oferecem oportunidades empolgantes para transformar a educação, seu sucesso depende da forma como são utilizadas e integradas no contexto educacional. É fundamental adotar uma abordagem holística que leve em consideração não apenas a tecnologia em si, mas também as práticas pedagógicas, a acessibilidade e o papel dos educadores na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva. Para promover a autoria ética, as instituições de ensino devem enfatizar a capacidade dos alunos de criar textos e outras expressões criativas, bem como educá-los sobre as principais leis de direitos autorais e suas penalidades. Isso é fundamental para prevenir o plágio e promover a autoria genuína nos alunos. Além disso, o apoio de professores e tutores é essencial para garantir que os alunos desenvolvam habilidades acadêmicas sólidas e éticas (LIMA, 2014).

É crucial compreender que promover a autoria ética na educação não implica em um repúdio às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que, pelo contrário, podem desempenhar um papel significativo na potencialização da produção de conhecimento. O cerne da questão reside na necessidade de uma utilização racional e reflexiva dessas tecnologias, em conformidade com os princípios da pedagogia da autoria (MATE, 2005).

A pedagogia da autoria enfatiza o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, encorajando-o a assumir responsabilidade por sua própria educação e a se tornar um participante ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, as TICs podem ser poderosas aliadas, proporcionando acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, facilitando a colaboração entre os alunos e promovendo a criatividade e a inovação. No entanto, para que as TICs cumpram seu potencial na promoção da autoria ética, é fundamental que sua utilização seja pautada por princípios éticos e reflexivos. Isso significa que os educadores e os próprios alunos devem estar atentos aos impactos das tecnologias em seu processo de aprendizagem, questionando de forma crítica o conteúdo que consomem, as plataformas que utilizam e as formas como interagem online (MIRANDA, 2019).

Além disso, é importante promover uma cultura de respeito aos direitos autorais e de reconhecimento da autoria, incentivando os alunos a atribuir devidamente créditos às fontes de informação que consultam e a produzir conteúdo original e criativo. A educação para a autoria ética não se trata apenas de ensinar aos alunos como usar as TICs, mas também de desenvolver habilidades críticas e éticas que lhes permitam navegar de forma responsável e consciente no mundo digital (SANTAELLA, 2007). É preciso também considerar as questões relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos alunos, garantindo que as TICs sejam utilizadas de forma a proteger sua integridade e dignidade. Os educadores têm um papel fundamental nesse sentido, orientando os alunos sobre as melhores práticas de segurança online e promovendo uma cultura de cuidado e respeito mútuo. Em suma, a promoção da autoria ética na educação não significa rejeitar as TICs, mas sim utilizá-las de forma consciente e responsável, em conformidade com os princípios da

pedagogia da autoria. Ao fazê-lo, podemos aproveitar todo o potencial das tecnologias para potencializar a produção de conhecimento e promover uma educação mais inclusiva, criativa e ética (ALVES, 2011).

Para Baltar (2023, p. 6), ao falar de uma específica TIC atual, as IAs generativas são protótipos ainda, mas que já nos permitem vislumbrar o futuro, devendo “[...]ser conhecidas e apropriadas por alunos, professores e escolas. Virar as costas para essas mudanças é tornar-se refém das decisões de outras pessoas [...].”

Uma das críticas de Silva (2010), usando uma analogia com a Idade Média, é a demonstração de como a escola atual frequentemente censura e controla o uso das TIC, em vez de promover a criatividade, autonomia e autoria dos alunos. O alheiamente e estranhamento é passível de trazer mais danos do que solução, pois inevitável, na vida profissional pós ensino ou concomitante a ele, que o aluno venha a se deparar e utilizar as TICs.

A educação deve permitir que os alunos se tornem criativos, autônomos e autores em seus espaços de aprendizagem. A autoria dos alunos deve ser incentivada, e as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para promover a curiosidade, a reflexão crítica e a autonomia dos alunos. Isso implica em superar o paradigma da reprodução e adotar uma abordagem que valorize a criação, a liberdade e o respeito às diferenças dos alunos. A reflexão crítica sobre a prática educacional e o desenvolvimento profissional dos professores são essenciais para alcançar uma educação mais eficaz e centrada no aluno (ABRÃO, DEL PINO, 2016).

A análise que faremos permitirá ver como o curso estudado, sob a ótica do aluno, está sendo o próprio protagonista em suas criações, e como estará lidando com as TICs em seu universo de produções, e aí que entra a necessidade da pedagogia da autoria, com metodologias que permitem um maior protagonismo do aluno, como é uma das características da EaD. A pedagogia da autoria busca exatamente a promoção da participação dos alunos na construção do conhecimento, e no específico do EAD, dissemos, mediado pelas tecnologias que estão disponíveis (SILVA, 2010).

A Pedagogia da Autoria deve ser um contínuo reflexivo da Pedagogia da Reprodução, conforme o estudo de Silva (2010), focado na importância da reflexão na formação de professores, apontando que a Pedagogia da Reprodução ocorre devido à falta de reflexão dos professores sobre suas práticas. Além disso, menciona a influência da internet na promoção da Pedagogia da Autoria, permitindo que os sujeitos se tornem autores e produtores de conteúdo, compartilhando informações e colaborando na criação de repositórios de conhecimento. A reflexão é vista como fundamental para a formação de sujeitos autores na Sociedade da Informação.

Há uma transformação educacional que vem acontecendo em graus, que fora amplificada, no ensino à distância, pela necessidade de uso dos instrumentos de TIC mediando o ensino. Conforme Lima (2023, p. 4), “[...] os professores e alunos do sistema de Educação à Distância foram absorvidos por esta verdadeira revolução. Resistir provavelmente trará mais danos do que benefícios [...]”, concluindo que se recomenda, para enfrentamento deste novo tempo, o envolvimento ativo e crítico em um processo de adaptação e assimilação dessa nova tecnologia que é a IA generativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão de literatura, dentro dos descritores utilizados, e na delimitação espaço territorial já descrita, nos permitiu uma compreensão inicial do “estado da arte” sobre a autoria na EaD, nos surpreendendo com a pouca produção, pelo menos em nível de pós-graduações *stricto sensu*, acerca da temática. Por outro lado a busca nos permitiu ver a diversidade possível e passível da temática, estudada sob a ótica, conforme visto, da educação, das ciências tecnológicas e da linguagem, temas estes que são presentes e essenciais à EaD.

Com tal levantamento, e o adentramento no escopo de cada uma das pesquisas primárias, nos foi permitido perceber lacunas de estudo, que foram, muitas das vezes focalizados nos professores/tutores, na metodologia de ensino e plataforma, deixando em segundo plano, como consequencial, o aluno e a sua produção, ainda que ela fosse analisada. Isso nos permite verificar a relevância

das pesquisas realizadas, e de sua segunda parte, que consistirá em uma pesquisa primária voltada para os alunos e a sua produção, fundamentada e lastreada já nos pressupostos encontrados nas pesquisas aqui descritas.

O aprimoramento contínuo dos profissionais da educação que atuam no ensino à distância emerge como uma necessidade premente em um cenário marcado pela rápida evolução tecnológica e pela constante transformação das práticas educacionais. Nesse contexto, é essencial que os educadores sejam capacitados a utilizar as tecnologias mais recentes não apenas como ferramentas de transmissão de conhecimento, mas também como instrumentos que agregam valor aos processos de aprendizagem e de produção autoral. O ritmo acelerado das mudanças tecnológicas requer dos profissionais da educação uma postura de constante atualização e adaptação.

Eles devem estar preparados para incorporar novas ferramentas e recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, de modo a enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover o desenvolvimento de habilidades relevantes para o século XXI. No entanto, é importante ressaltar que o simples uso das tecnologias mais recentes não garante automaticamente uma melhoria na qualidade do ensino.

É fundamental que os educadores compreendam profundamente o potencial e os limites de cada ferramenta tecnológica, bem como saibam como integrá-las de forma eficaz no contexto educacional. Além disso, os profissionais da educação devem estar atentos aos desafios éticos e sociais associados ao uso das tecnologias no ensino à distância. Eles devem ser capazes de promover o uso responsável e ético das ferramentas tecnológicas, evitando que se tornem instrumentos de desinformação, alienação ou exclusão. Para tanto, é necessário investir em programas de formação e desenvolvimento profissional que ofereçam aos educadores oportunidades de atualização e aprimoramento contínuos.

Esses programas devem abordar não apenas aspectos técnicos relacionados ao uso das tecnologias, mas também questões pedagógicas, éticas e sociais relevantes para o contexto do ensino à distância. Em suma, o aprimoramento constante dos profissionais da educação é essencial para garantir

que as tecnologias mais recentes sejam utilizadas de forma eficaz e responsável no ensino à distância. Ao capacitá-los a integrar as ferramentas tecnológicas de maneira significativa nos processos de conhecimento e produção autoral, podemos potencializar a qualidade e a relevância da educação à distância no mundo contemporâneo.

Nos permitimos, neste breve levantamento do “Estado da arte” da autoria na EaD, entender os estudos realizados ao longo dos últimos anos acerca do ensino à distância, identificando pontos essenciais a serem aprimorados, em especial a melhoria da qualificação de tutores e professores que atuam na modalidade. A especial relevância que se dá se refere ao aprimoramento específico quanto ao uso e manuseio das TICs para o acompanhamento e aprimoramento dos alunos.

Percebemos ainda uma convergência entre os autores quanto a necessidade de aproximação cada vez maior entre a educação e as tecnologias, e não o repúdio, como forma de crescimento da educação, especialmente à distância, mediada naturalmente pelas TICs, e tal conclusão nos permitiu ver a relevância dos estudos quanto a forma como os alunos se comunicam, acessam e disseminam informações na Ead, produzindo conhecimentos, se são de fato protagonistas ou sistematizadores de conhecimento, o que será possível analisar com a continuidade da pesquisa.

Ainda que tenhamos nos deparado com um conjunto relativamente escasso de produções acadêmicas de mestrados e doutorados sobre a produção autoral nos cursos EAD, foi possível, com o *corpus* analisado, a identificação de potencialidades e dificuldades geradas, e em especial os avanços possíveis mediados pela tecnologia na área.

### ***Referências Bibliográficas***

ABRÃO, R. K. DA SILVA, J. de S.; DA SILVA, João Alberto. A construção identidades dos alunos de EaD através dos seus discursos em um fórum de discussão. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 1, 2011.

- ABRÃO, K. R.; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.
- ANJOS, M. H. dos. *Desafios do processo de autoria em EAD aos professores do projeto TICs/IFSul*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pelotas. 2012.
- BALTAR, R. **Professores serão substituídos pela inteligência artificial? Newsletters**: LinkedIn Corporation, 2023.
- COSTA, C. M. da, et al. **Tipologias de interação nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem Moodle: o discurso dos interlocutores**. 2011.
- DO NASCIMENTO, E. P; QUIXABEIRA, A. P. da S.; VIEIRA, Maurício Aires; ABRAO, R. K. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES DO ESTÁGIO EM ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão, [S. l.]**, v. 5, n. 2, p. 146–162, 2023. DOI: 10.20873/uft-v5n2/15531. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/15531>. Acesso em: 1 maio. 2024.
- FERREIRA, J. M. *et al.* A Inteligência Artificial na educação: a tecnologia como aliada da educação a distância. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 6, p. 143-157, 2023.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial**, v. 166, p. 181, 2006.
- LACAN, J. **O seminário: eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- LIMA, G. C. B. **AdaptHA: ambiente para autoria e ensino adaptativo**. 2007.
- LIMA, M. A. de A. *A mediação pedagógica do tutor e a produção autoral do aluno da educação online: o caso do curso de graduação em Administração Pública-PNAP/UAB-UFAL*. 2014.
- MARQUES, S. D.; LAIPELT, R. do C. F. Pós-realidade e Teoria da Desinformação: inquietações sobre o uso massivo de IA Generativa. **Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência (5.: 2023: Porto Alegre). Anais. Porto Alegre: UFRGS, PPGCIN**, 2023.
- MATTE, M. N. **Autoria no ambiente virtual pedagógico**. PhD Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005
- MATTOS, M. de C. do C. M.; SILVA, M. C. R. F. da. Precarização e privatização das políticas públicas na educação a distância. **Educação UFSM**, v. 45, 2020.
- MIRANDA, J. F. B. Por uma sala de aula multitela: o uso do smartphone na educação básica 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019.
- ROCHA, T.; BRANDÃO, C. Cibercultura, educação básica e pandemia: plano de aula sobre as fake news das vacinas. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 4, p. 74-96, 2021.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v. 16, p. e45997, 2023.

SANTAELLA, L. **Linguagem líquida na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SCHWARTZ, S. et al. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e790986209-e790986209, 2020.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famecos**, v. 15, n. 37, p. 69-74, 2008.

SILVA, I. P. da, et al. **Autoria na internet e suas possibilidades didáticas**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.